

ALINE MENDES FAVARIM

**PSICOPATIA E ASSASSINOS EM SÉRIE: O PERFIL DO CRIMINOSO E SUA
RELAÇÃO COM A VÍTIMA**

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ciências Criminais.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel José Chittó Gauer

Porto Alegre
2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F272 Favarim, Aline Mendes

Psicopatia e assassinos em série: o perfil do criminoso e sua relação com a vítima/ Aline Mendes Favarim – 2015.

187 fls.

Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / Faculdade de Direito / Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais, Porto Alegre, 2015.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel José Chittó Gauer

1. Psicopatia. 2. Assassino em série. 3. Perfil criminal. 4. Vítima. I. Gauer, Gabriel José Chittó. II. Título.

CDD 364.3

ALINE MENDES FAVARIM

**PSICOPATIA E ASSASSINOS EM SÉRIE: O PERFIL DO CRIMINOSO E SUA
RELAÇÃO COM A VÍTIMA**

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ciências Criminais.

Aprovada em: 09 de março de 2015.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Gabriel José Chittó Gauer
Orientador

Prof. Dr. Paulo Vinicius Sporleder de Souza

Prof. Dr. Alfredo Cataldo Neto

Porto Alegre
2015

Aos meus pais, Ilka e Airton, e aos meus avós, Jaci e Jorge (*in memoriam*), meus eternos exemplos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais. À minha mãe, Ilka, por todo o carinho, apoio e incentivo que me deu durante toda a elaboração desta dissertação, sendo paciente mesmo nas situações mais complicadas. Ao meu pai, Airton, por acreditar em mim, proporcionando e patrocinando a realização deste sonho, o Mestrado, mantendo este compromisso inclusive durante os momentos mais difíceis e naqueles em que eu talvez não merecesse tamanho esforço.

Aos meus avós maternos, Jaci e Jorge, meus grandes exemplos, pelo amor, carinho, atenção, dedicação e auxílio que me concederam durante toda a minha vida. Duas pessoas maravilhosas, em quem me espelho por inúmeros motivos. A saudade do meu avô será eterna, e minha única tristeza é saber que ele não está aqui para participar deste momento tão importante da minha vida. Quanto à minha vó, o término desta etapa é o início da busca para me tornar o que ela sempre afirmou que eu seria: “uma grande na História”. Meu amor e gratidão por ambos são imensuráveis.

Ao Buck Rogers, que mesmo com as limitações inerentes aos 14 anos de idade, continua sendo o melhor cachorro do mundo. A ele agradeço por todos os sorrisos que me proporciona diariamente, mesmo nos piores dias; sem ele, eu não seria uma pessoa tão feliz.

Aos meus colegas de Mestrado, pelos momentos de aprendizado e descontração vivenciados ao longo destes dois anos. Fico muito feliz em poder dizer que fiz amigos durante esta etapa.

Aos meus amigos, pela compreensão de todas as recusas de convites para cinemas, jantares, festas e afins, bem como pela paciência para ouvir a frase “Não posso, preciso terminar a dissertação.” Inúmeras vezes e pelo incentivo a trabalhar cada vez mais, a fim de que pudesse retornar ao convívio com todos.

À minha tia Denise, pelo interesse demonstrado pela temática desta dissertação, bem como pelo auxílio oferecido e prestado durante a sua elaboração.

Ao meu orientador, Gabriel Gauer, pelo apoio à minha escolha quanto ao tema deste trabalho e pela compreensão nos momentos mais turbulentos.

Por fim, à equipe da secretaria do Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da PUCRS, em especial à Márcia Lopes, por todas as informações e auxílio prestados ao longo destes dois anos.

“Quem combate monstruosidades deve
cuidar para que não se torne um monstro.
E se você olhar longamente para um
abismo, o abismo também olha para
dentro de você.”

(Friedrich Nietzsche)

RESUMO

Esta dissertação tem o propósito de trazer para a realidade acadêmica a discussão acerca de temas de grande interesse social, quais sejam, a psicopatia e os assassinos em série, abordando a técnica do perfil criminal e a perspectiva da vítima através da introdução de aspectos sobre a Vitimologia. Inicialmente, explica-se a origem do conceito de psicopatia e os fatores que contribuem para o seu surgimento. Em seguida, apresenta-se o PCL-R, instrumento de maior confiabilidade para a identificação de traços de psicopatia, os principais traços presentes em um psicopata e a sua relação com a violência. O debate acadêmico prossegue com a abordagem da confusão existente entre os conceitos de psicopatia e transtorno de personalidade antissocial, a qual gera divergências inclusive entre os profissionais da área da saúde mental. Sobre os assassinos em série são expostos o conceito de crime em série, as classificações de seus agentes e a equivocada concepção de que o sexo feminino não se engaja no cometimento de tal tipo de delito. Procura-se demonstrar que não somente a psicopatia pode integrar a personalidade dos *serial killers*, mas também diversos transtornos parafílicos, sendo os responsáveis pelas suas preferências (fazer a vítima sofrer, vitimar apenas crianças, etc.). Possuindo como objetivo identificar tais criminosos surgiu a técnica do perfil criminal, criticada devido à subjetividade que demanda, fato sobre o qual se discorre juntamente com a contribuição que à elaboração do perfil prestam outras áreas do conhecimento. Por fim, é analisado o papel da vítima no crime cometido, bem como a necessidade da adoção de políticas que visem a auxiliá-la a superar o trauma sofrido, contrariando a perspectiva atual, na qual os esforços se concentram no criminoso.

Palavras-chave: Psicopatia. Assassino em série. Perfil criminal. Vítima.

Linha de Pesquisa: Violência, Crime e Segurança Pública.

ABSTRACT

This thesis is intended to bring to the academic reality the discussion about major social interest themes, namely, psychopathy and serial killers. The criminal profiling technique and the victim perspective through the introduction of aspects of victimology are approached. Initially, the origin of the concept of psychopathy is explained, as well as the factors that contribute to its emergence. Then, the most reliable instrument to identify traits of psychopathy, the PCL-R, is presented, the same way as the main features of a psychopath and his relation with violence. The academic debate proceeds with the approach of the existing confusion between the concepts of psychopathy and antisocial personality disorder, which creates disagreements even among professionals in the field of mental health. About the serial killers, the concept of a serial crime, the typologies of its perpetrators and the misconception that females don't engage in committing this type of felony are exposed. The aim is to demonstrate that not only psychopathy can be a part of the serial killers personality, but also several paraphilic disorders, which are responsible for their preferences (making the victim suffer, attack only children, etc.). In order to identify these criminals came the criminal profiling technique, criticized due to the subjectivity that demands, which is discussed along with the contribution that other fields of knowledge pay to it. Ultimately, the role of the victim is analyzed, as well as the need to adopt policies to help her overcome the trauma, contradicting the current perspective, in which the efforts focus on the criminal.

Keywords: Psychopathy. Serial killer. Criminal profile. Victim.

Research Line: Violence, Crime and Public Safety.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Psicopatas Primários X Psicopatas Secundários	45
Quadro 2 - Características de Perfil dos Assassinos Organizados e Desorganizados.....	75
Quadro 3 - Diferenças Entre as Cenas dos Crimes de Assassinos Organizados e Desorganizados.....	76
Quadro 4 - Assassinos em série: classificação de acordo com o local do crime.....	143

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 PSICOPATIA: CONCEITO E SUA RELAÇÃO COM O INVENTÁRIO DE PSICOPATIA REVISADO (PCL-R)	15
1.1 PSICOPATIA.....	15
1.1.1 A origem do conceito de psicopatia	15
1.1.2 Fatores que influenciam no surgimento da psicopatia.....	22
1.1.2.1 O Caso Phineas Gage.....	23
1.2 PCL-R: PSYCHOPATHY CHECKLIST-REVISED.....	31
1.2.1 Os itens da Escala Hare.....	33
1.2.2 Fatores da Escala Hare	37
1.3 O PSICOPATA E O ANTISSOCIAL	39
1.3.1 Quem é o psicopata?	39
1.3.1.1 O sujeito psicopata.....	41
1.3.1.2 O caso Luan: entrevista com psiquiatra forense	46
1.3.2 O psicopata e a violência.....	49
1.4 TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL (TPAS).....	54
1.5 PSICOPATIA E TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL: A CONFUSÃO ENTRE OS CONCEITOS	60
2 ASSASSINOS EM SÉRIE (<i>SERIAL KILLERS</i>).....	65
2.1 QUEM SÃO OS ASSASSINOS EM SÉRIE?.....	65
2.1.1 A origem do conceito.....	67
2.1.2 Tipologias e classificações dos assassinos em série.....	73
2.1.2.1 Assassinos organizados e desorganizados.....	74
2.1.2.2 Outras classificações.....	77
2.1.3 Um caso especial: assassinas em série (<i>female serial murderers</i>).....	80
2.2 PSICOPATOLOGIA DOS <i>SERIAL KILLERS</i>	85
2.2.1 A psicopatia e os assassinos em série	89
2.2.1.1 O psicopata sedutor: Ted Bundy	93
2.2.2 Transtornos parafílicos.....	96
2.2.2.1 Transtorno do Sadismo Sexual	98

2.2.2.2 Transtorno Pedofílico	101
2.2.2.3 Transtorno do Masoquismo Sexual	104
2.2.2.4 Transtorno Voyeurista	106
2.2.2.5 Transtorno Exibicionista	108
2.2.2.6 Transtorno Frotteurista	109
2.2.2.7 Transtorno Fetichista.....	111
2.2.2.8 Transtorno Transvéstico.....	113
2.2.2.9 Outro Transtorno Parafílico Especificado	115
2.2.2.10 Transtorno Parafílico Não Especificado	116
3 O CRIMINOSO: PERFIL E RELAÇÃO COM A VÍTIMA	118
3.1 O CRIMINOSO EM SÉRIE: PERFIL CRIMINAL	118
3.1.1 O surgimento do perfil criminal	120
3.1.2 Perfil criminal: NCAVC e ViCAP	127
3.1.3 Perfil criminal: alguns esclarecimentos	133
3.1.3.1 A crítica de Turvey: perfil dedutivo e indutivo	136
3.1.3.2 O perfil enquanto ciência: a consistência e a especificidade do comportamento criminoso	139
3.1.3.3 <i>Modus operandi</i> , ritual e assinatura	141
3.1.3.4 A contribuição do perfil geográfico	145
3.1.3.5 A contribuição das ciências forenses	147
3.1.4 A admissibilidade do perfil criminal no sistema jurídico.....	150
3.1.4.1 O perfil criminal no Brasil: o caso do Maníaco do Parque	151
3.2 VITIMOLOGIA.....	153
3.2.1 Vitimologia: um ramo da Criminologia ou uma ciência independente?..	154
3.2.2 Conceito e tipologias de vítima.....	157
3.2.3 Relação entre criminoso e vítima	160
3.2.4 A vítima no Código Penal Brasileiro.....	164
3.2.5 Aspectos finais sobre a Vitimologia	168
CONSIDERAÇÕES FINAIS	173
REFERÊNCIAS.....	178

INTRODUÇÃO

A psicopatia está situada entre os aspectos mais intrigantes que envolvem a mente humana. Especialistas mantêm a busca por instrumentos que definam com precisão as características do indivíduo psicopata - em que pese o PCL-R ser mundialmente reconhecido como a melhor ferramenta para tal - e por maior grau de certeza quanto aos fatores que levam uma pessoa a se tornar psicopata, o que talvez permitisse prevenir de alguma forma o surgimento desta condição da personalidade. Ademais, a incessante procura por alternativas que surtam efeito enquanto tratamento faz com que a psicopatia permaneça em constante estudo.

Neste contexto, temos o transtorno de personalidade antissocial (TPAS), não muito conhecido pelo senso comum, eis que os meios de comunicação costumam utilizar a denominação “psicopatia” indiscriminadamente, apesar das diferenças existentes entre ambos. A menos que se faça a leitura de um artigo científico sobre o tema ou de alguma notícia que tenha como fonte especialistas da área da Psicologia ou da Psiquiatria, é muito provável que se encontre a definição de “psicopatia” como transtorno mental, ignorando a existência do TPAS.

Considerando a grande exposição que a psicopatia possui atualmente e a utilização de seu nome, por vezes, de forma equivocada, se faz importante diferenciá-la do transtorno de personalidade antissocial, mostrando que nem sempre uma pessoa com atitudes aparentemente características de um psicopata pode ser diagnosticada como tal. De igual forma, não se pode presumir que, por ser psicopata, um indivíduo seja, obrigatoriamente, violento e vá, futuramente, cometer um crime, tendo em vista que são pouco numerosos os casos em que psicopatas praticam delitos, convivendo a maioria em sociedade normalmente, apresentando apenas determinados traços de personalidade que podem ser considerados inadequados ou incorretos, mas que não chegam a ser sinal de alerta, já que podem ser encontrados em qualquer outra pessoa.

No Brasil, a psicopatia tornou-se conhecida popularmente há não muito tempo, mas nos Estados Unidos, por exemplo, o interesse do cinema e da televisão pelo tema já é antigo, sendo representado pelas produções que envolvem criminosos seriais. Contudo, não é possível afirmar que todos os assassinos em série são psicopatas, porquanto podem sofrer de diversos transtornos mentais.

Outrossim, cada série de crimes possui características e motivações diferentes, o que é suficiente para demonstrar que devemos analisá-las cautelosamente.

Da mesma forma que ocorre com a psicopatia, o destaque conferido aos *serial killers* nos dias de hoje tem origem principalmente na abordagem de casos reais e fictícios pelos meios de comunicação (telejornais, seriados, filmes, novelas, internet). Sendo assim, é necessário cuidado com os estereótipos e conceitos pré-estabelecidos acerca desses sujeitos, pois nem sempre correspondem à verdade.

Devido à complexidade dos homicídios em série, foi desenvolvida a técnica do perfil criminal, cujo objetivo é compreender a personalidade do agente que comete esse tipo de delito. Surgida nos Estados Unidos, hoje a ferramenta é mundialmente utilizada e reconhecida como a mais confiável para auxiliar na identificação e prisão dos suspeitos, fato que, porém, não a exime de críticas e não faz dela um método infalível. Conhecer a mente do criminoso é um ponto considerado essencial para a sua identificação, além de possibilitar a previsão de seus próximos passos, evitando o surgimento de novas vítimas e, conseqüentemente, colaborando para a prevenção de futuros delitos.

No entanto, apesar de comumente esquecida, a perspectiva da vítima é tão importante quanto a do criminoso. Partindo do estudo das características da(s) vítima(s), é possível estabelecer o padrão seguido pelo agressor, o qual serve de alerta para outras pessoas que possuem os mesmos traços, além de auxiliar o trabalho policial.

Tal é o panorama que envolve a presente dissertação. Pretende-se, primeiramente, analisar o conceito de psicopatia, apresentando, para isso, o PCL-R, elaborado por Robert Hare – instrumento que almeja identificar psicopatas através do preenchimento de certos itens característicos desse tipo de personalidade, os quais são valorados de acordo com critérios que aqui serão expostos. Não apenas por meio da Escala Hare, a psicopatia será abordada pelo viés dos fatores que levam ao seu surgimento, discutindo-se a influência de aspectos biológicos, psicológicos e sociais para verificar se é possível afirmar que uma pessoa será psicopata futuramente. Busca-se, ainda, avaliar a relação da psicopatia com a violência, bem como as características geralmente encontradas na personalidade psicopata.

A partir da pesquisa da psicopatia, parte-se para o estudo do transtorno de personalidade antissocial, trazendo as definições encontradas na CID (Classificação

Internacional das Doenças) e no DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais). Com isso, tem-se a base para a diferenciação entre a psicopatia e o TPAS, de importante realização em razão dos equívocos já mencionados, mas que, adianta-se, carece de um consenso. Logo, não é o objetivo deste trabalho encerrar a discussão sobre o tema, e sim demonstrar que os conceitos são diversos e que muitos equívocos são cometidos quando da utilização das denominações em questão.

Em seguida, o segundo capítulo tratará dos assassinos em série. Iniciando pela discussão acerca do conceito – quantos homicídios são necessários para configurar uma série? Exige-se determinado intervalo de tempo entre os crimes? – que envolve definições correlatas que podem ser confundidas com a caracterização de uma série de crimes, chegaremos às classificações dos assassinos em série, enfatizando a tipologia proposta pelo FBI, haja vista ser o órgão de referência no estudo de suas personalidades.

Quanto ao aspecto psicológico dos *serial killers*, tendo por base o DSM-V, serão abordados os transtornos parafílicos, indissociáveis da figura do assassino em série – especialmente o sadismo sexual – com o escopo de mostrar que não é apenas a psicopatia que se faz presente nos agentes que cometem tais crimes. Outrossim, encerrando a discussão deste ponto, a psicopatia será abordada na sua ligação com os *serial killers*, sendo esta exemplificada pela história de Ted Bundy, um dos principais assassinos em série que já estiveram em atividade nos Estados Unidos.

Para a abordagem do criminoso no terceiro capítulo, serão trazidos conceitos e ferramentas utilizadas pelo FBI, pois impossível tratar do perfil criminal sem mencionar como surgiu e foi sendo aperfeiçoado ao longo do tempo. Por ser um tema extenso e complexo - e não ser este o escopo desta dissertação - não é possível aprofundá-lo, porém, é importante trazer críticas pontuais a determinados aspectos do perfil, bem como demonstrar que não é uma técnica mágica, mas que trabalha com o raciocínio dedutivo e indutivo, além de possuir auxílio do perfil geográfico e das ciências forenses, entre outras áreas do conhecimento, para garantir maior confiabilidade e precisão nas suas conclusões. Brevemente, ao final, avalia-se a admissibilidade da técnica no sistema jurídico brasileiro, mencionando-se a sua relevância no julgamento de Francisco de Assis Pereira, que ficou conhecido como “O Maníaco do Parque”.

Por fim, será apresentado o panorama da Vitimologia. Para a discussão, fundamental trazer-se as concepções dos primeiros autores que trataram do tema, pontuando algumas críticas das visões mais modernas a respeito do mesmo. Discorrendo sobre a relação entre o criminoso e a vítima, chega-se à importância que o Código Penal Brasileiro confere ao seu papel na ocorrência do crime que sofreu, bem como na ideia da Vitimologia Positiva, que busca soluções que, efetivamente, auxiliem a vítima na superação do fato e não promovam outro processo de vitimização, como o sistema jurídico-penal costuma fazer, ainda que não intencionalmente.

Para a realização desta dissertação, procede-se à revisão bibliográfica, tendo por base, principalmente, artigos científicos sobre os tópicos abordados, nos quais, por vezes, constam pesquisas relevantes para o estudo de determinado ponto, cujos resultados são citados ao longo da exposição. O presente trabalho, portanto, visa a contribuir com as discussões promovidas nos três capítulos que o compõem, sem pretender exaurir qualquer dos temas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência não é um fenômeno recente. De alguma forma, sempre esteve presente ao longo da História, por mais que, atualmente, a impressão seja a de que nunca se observou tanta violência na sociedade. De fato, diversos fatores levaram ao aumento dos índices que apontam sua incidência, porém, o que mais impressiona, aparentemente, é que a violência aumenta cada vez mais e em todas as suas formas – violência contra a mulher, idosos, negros, homossexuais, crimes com motivação fútil, torpe, ou mesmo sem qualquer motivo, entre outros. Ainda que a população se sensibilize com relação, principalmente, aos delitos que envolvem algum tipo de preconceito, bem como aqueles praticados contra familiares (pais, avós, filhos, etc.) é notório que os crimes considerados “bárbaros” são os que mais espantam as pessoas.

Há dois anos, o diretor executivo da Yoki, Marcos Matsunaga, foi morto pela mulher, Elize Matsunaga, no apartamento onde moravam, na cidade de São Paulo. Entretanto, o que chamou a atenção neste caso não foi o fato de Marcos ter sido assassinado pela esposa, mas sim a revelação desta, de que havia esquartejado o corpo do marido. Tal caso é um exemplo daquilo que realmente choca a sociedade: os requintes de crueldade utilizados em certos crimes. Claro, a questão da crueldade é subjetiva, pois as formas de execução consideradas cruéis para uns, não o são para outros, mas, em geral, estamos acostumados a relatos de violência envolvendo armas de fogo e armas brancas, assim, qualquer caso que saia de tal padrão é suficiente para ganhar destaque.

A barbárie de determinados comportamentos criminosos leva à busca de explicações para tamanha violência, e, neste contexto, é inserida a psicopatia. Quando parece não haver explicação plausível para um crime ou a compreensão dos motivos torna-se impossível, a reação instantânea é afirmar que o agressor só pode se tratar de um psicopata. Há de se salientar que os meios de comunicação contribuem para essa concepção equivocada, conferindo grande destaque a tal tipo de delito e, por vezes, adiantando-se a conclusões precipitadas.

A psicopatia não permite definições baseadas no senso comum, pois se trata de um tema complexo, que não apresenta consenso quanto aos fatores que a originam – uma conjunção de fatores, uns em maior e outros em menor grau – ou quanto à sua definição. Pode-se dizer que a psicopatia é uma condição definida

através dos critérios do PCL-R que identificam um indivíduo psicopata, contudo, o que determina se a pessoa que está se submetendo ao instrumento pertence a esse grupo é a pontuação que ela obtém. O ponto de corte do PCL-R varia de acordo com o objetivo e o contexto de sua utilização, sendo de 23 pontos na versão brasileira, conforme definido por Hilda Morana. Tais informações são suficientes para demonstrar o porquê da preocupação com as ideias difundidas pelo senso comum, no que se refere à psicopatia. No entanto, temos, ainda, a confusão entre a sua definição e o transtorno de personalidade antissocial, que é ainda mais nebulosa. É imperioso destacar que existem diferenças entre ambos, sendo este o ponto mais importante; todavia, existe grande dificuldade em desvinculá-los como diagnósticos distintos.

Os delitos praticados por indivíduos que apresentam comportamento antissocial não superam, entretanto, em termos de destaque na mídia, os crimes cometidos por assassinos em série. Talvez pelo fascínio que esses criminosos exercem na cultura americana, principal exportadora dos filmes e seriados assistidos no Brasil, tenhamos adquirido o mesmo interesse, tanto pelas obras fictícias quanto pelos acontecimentos reais. Impossível discorrer sobre o tema sem utilizar como norte as diretrizes elaboradas pelo FBI, pois foi através de seu ex-agente Robert Ressler que foram dados os primeiros passos em direção à conceituação do homicídio em série. Ademais, procedeu-se ao desenvolvimento dos estudos sobre a personalidade criminosa na instituição, através de unidades como a BRIU (*Behavioral Research and Instruction Unit*) - a Unidade de Pesquisa e Instrução Comportamental - a qual integra o NCAVC (*National Center for the Analysis of Violent Crime*) - o Centro Nacional para a Análise de Crimes Violentos.

As especificidades dos crimes em série são vistas desde a sua definição, que não deve ser confundida com o assassinato em massa (*mass murder*) e com a onda de assassinatos (*spree murder*). Outrossim, as classificações dos sujeitos que praticam esses delitos variam de acordo com o autor pesquisado e não podem ser aplicadas às assassinas seriais, pois são consideradas um caso à parte, eis que existem diferenças entre os crimes em série cometidos por homens e mulheres. Ainda, a psicopatologia dos *serial killers* pode envolver mais de um transtorno mental, fato que se reflete diretamente nos motivos para os delitos.

Considerando que os homicídios em série geralmente possuem componentes sexuais que levam ao estupro, além da grande violência demonstrada pelas cenas

dos crimes e a tendência do *serial killer* de continuar matando até que seja preso ou morto, tem-se a urgência de que esses crimes sejam desvendados o mais rápido possível. Assim, a fim de auxiliar a investigação dos casos mais complicados surgiu a técnica do perfil criminal, conquanto o interesse pelo estudo da personalidade humana exista há séculos. Apesar de ser apresentada em filmes e seriados como uma técnica mágica, que identifica um assassino em série precisamente, em pouco tempo, com base apenas em alguns dados obtidos na cena do crime e por meio da experiência dos chamados *profilers* – cuja habilidade parece, de igual forma, mágica – trata-se de uma ferramenta em constante aperfeiçoamento, que direciona a investigação com base nas prováveis características do suspeito que cometeu o crime. Destaca-se, por fim, que os dados fornecidos pelo perfil criminal devem ser analisados com cautela, pois este ainda depende muito dos conhecimentos e da experiência do profissional que o utiliza, e aqui reside uma das críticas à ferramenta: a carga de subjetividade que ela exige.

Quase sempre esquecida, a vítima sobrevivente passa pelo trauma de ter sofrido uma violência e, enquanto tenta se recuperar para continuar vivendo normalmente, é obrigada a vivenciar novamente a experiência que gostaria de esquecer - seja para ajudar a polícia a encontrar seu algoz ou para tentar ajudar na condenação deste, no seu julgamento. O papel da pessoa que sofre o processo de vitimização é de grande relevância para a investigação, pois permite o reconhecimento de um padrão por parte do suspeito (Ted Bundy, por exemplo, atacava mulheres com as mesmas características), e a partir dos dados obtidos na investigação, é possível saber se as suas escolhas são baseadas em algum fato ocorrido em sua vida pregressa, tal como um trauma ou um acontecimento que o tenha marcado por alguma razão. Por outro lado, a descoberta do tipo de vítima a que o agressor costuma visar já possibilita a prevenção de novas vítimas, como nos casos de homicídios de prostitutas, que serão alertadas para redobrar o cuidado na sua rotina de trabalho.

Em contrapartida, a vitimologia nos traz outro aspecto, este normalmente deixado de lado, qual seja, o da humanização da vítima. O foco sempre reside no criminoso, esquecendo-se de quem sofreu a violência e precisará conviver com o fato para o resto de sua vida, sendo visto, inclusive, somente como um instrumento para a identificação, prisão e posterior condenação de seu agressor. Nos homicídios em série, não é sempre que uma vítima consegue sobreviver (porque fugiu ou

porque obteve socorro a tempo), mas quando isso ocorre, além de conviver diariamente com o trauma, esta ainda precisará se submeter a depoimentos que farão com que reviva o fato, além de um desfecho que deve demorar, no mínimo, meses, período durante o qual será mais difícil a ela superar o trauma sofrido.

Propositamente, as discussões propostas na presente dissertação são atuais e envolvem tópicos sobre os quais existem inúmeras controvérsias, pois apenas através do debate é possível ampliar e aperfeiçoar os conhecimentos acerca de qualquer tema. Quanto maior a discussão acadêmica sobre determinado assunto, maior a divulgação e o interesse despertado pelo tema; assim, conseqüentemente, maior é a gama de subsídios angariados para que, futuramente, se possa chegar a um consenso.

Trazendo as bases do debate a respeito dos conceitos de psicopatia e TPAS, se procura comprovar que a questão abrange mais elementos que aparenta e é foco de controvérsia entre os profissionais de saúde mental até hoje. Os crimes cometidos por assassinos em série ganham importante destaque nos meios de comunicação, mas exigem um estudo mais detalhado acerca das condições sociais e psicopatológicas que levaram à sua prática. O perfil criminal é uma ferramenta que, se utilizada da forma correta, pode ser de grande auxílio para a investigação policial, indo muito além de uma suposta mágica ou mera intuição do agente que dela se vale. A vitimologia é um campo de estudo explorado ainda de maneira rasa, e que merece um profundo debate acadêmico, tendo em vista que as concepções mais modernas visam a proteger a vítima dos nocivos efeitos do crime.

Assim sendo, é relevante desvincular os tópicos aqui tratados do senso comum, logo, objetiva-se esclarecer os pontos que mais conduzem a conclusões equivocadas pelo imaginário popular, bem como apresentar a visão acadêmica sobre os mesmos. Entre as intenções deste trabalho está demonstrar que temas aparentemente exauridos e repetitivos são, na verdade, muito explorados fora da realidade acadêmica, o que faz surgir a percepção de que não possuem complexidade ou espaço para aprofundamento de seu estudo.

Longe de pretender exaurir as discussões, este trabalho pretende ser uma contribuição para a discussão científica de cada área, percorrendo sobre temas de grande interesse popular, aprofundando seu estudo e realizando um *link* entre os mesmos. Com isso, espera-se instigar o leitor a buscar informações de credibilidade a respeito dos tópicos que lhe são curiosos, afastando-se daquilo que reproduz o

senso comum. Finalmente, busca-se incentivar o debate acadêmico no que concerne aos assuntos abordados, eis que lidam com problemas e soluções para uma das situações que mais preocupam a sociedade: a violência.

REFERÊNCIAS

- ABDALLA-FILHO, Elias; ENGELHARDT, Wolfram. A prática da psiquiatria forense na Inglaterra e no Brasil: uma breve comparação. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 245-8, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v25n4/a12v25n4.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2013.
- ARBOLEDA-FLÓREZ, Julio; CÂMARA, Fernando Portela. Identifying the cutoff score for the PCL-R scale (psychopathy checklist-revised) in a Brazilian forensic population. **Forensic Science International**, New York, v. 147, p. 1-8, 2005. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0379073804001835>>. Acesso em: 14 maio 2013.
- ARCHER, Robert P. **Forensic uses of clinical assessment instruments**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates Inc., 2006.
- BABIAK, Paul; HARE, Robert D. **Snakes in suits: when psychopaths go to work**. New York: HarperCollins Publishers, 2006.
- BARTLETT, Peter. Killing gay men, 1976-2001. **British Journal of Criminology**, v. 47, p. 573-95, 2007. Disponível em: <<http://bjc.oxfordjournals.org/content/47/4/573.full.pdf+html>>. Acesso em: 05 nov. 2014.
- BLACK, Donald W.; LARSON, Lindon C. **Bad boys, bad men: confronting antisocial personality disorder**. Oxford University Press, 1999.
- BLAIR, James; MITCHELL, Derek; BLAIR, Karina. **The psychopath: emotion and the brain**. Padstow: Blackwell Publishing, 2005.
- BOEHM, Christopher. Retaliatory Violence in Human Prehistory. **British Journal of Criminology**, Oxford, v. 51, p. 518-34, 2011. Disponível em: <<http://bjc.oxfordjournals.org/content/51/3/518.full.pdf+html>>. Acesso em: 15 jun. 2014.
- BONFIM, Edilson Mougnot. **O julgamento de um "serial killer": O Caso do Maníaco do Parque**. São Paulo: Malheiros, 2004.
- BOSCO, Dario; ZAPPALÀ, Ângelo; SANTTILA, Pekka. The admissibility of offender profiling in courtroom: A review of legal issues and court opinions. **International Journal of Law and Psychiatry**, v. 33, p. 184-91, 2010. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160252710000233>>. Acesso em: 30 out. 2014.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 3689, de 3 de outubro de 1941. Código de Processo Penal. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Rio de Janeiro, 24 out. 1941. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689compilado.htm>. Acesso em: 30 out. 2014.

BRASIL. Lei nº 10406, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm>. Acesso em: 04 nov. 2014.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

CAMPOBASSO, Carlo P. et al. A serial killer of elderly women: analysis of a multi-victim homicide investigation. **Forensic Science International**, v. 185, p. e7-e11, 2009. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0379073809000048>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

CAPP, Bernard. Serial Killers in 17th-century England. **History Today**, v. 46, p. 21-26, 1996. Disponível em: <<http://web.b.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=e94185d0-9cfc-4579-891e-69652631f260%40sessionmgr111&vid=1&hid=123>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

CASTLE, Tammy; HENSLEY, Christopher. Serial Killers with Military Experience: applying learning theory to serial murder. **International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology**, v. 46, p. 453-65, 2002. Disponível em: <<http://ijo.sagepub.com/content/46/4/453.long>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa. **Psiquiatria para estudantes de Medicina**. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

CECILIA, Juan Herrero. El fenómeno del asesino en serie como suceso y como comentario mítico-biográfico en el discurso de la prensa. **Revista de Estudios Literarios**, n. 43, 2009-2010. Disponível em: <<http://www.ucm.es/info/especulo/numero43/aseserie.html>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

CLASSIFICAÇÃO de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

COOKE, David J.; FORTH, Adelle E.; HARE, Robert D. **Psychopathy: theory, research and implications for society**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1998.

COTTER, Philippe. The path to extreme violence: Nazism and serial killers, **Frontiers in Behavioral Neuroscience**, v. 3, article 61, p. 1-5, 2010. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2813721/pdf/fnbeh-03-061.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

CRABBÉ, An; DECOENE, Stef; VERTOMMEN, Hans. Profiling homicide offenders: a review of assumptions and theories. **Aggression and Violent Behavior**, v. 13, p. 88-106, 2008. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1359178908000025>>. Acesso em: 30 out. 2014.

DAVIDOFF, Linda F. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Makron Books, 2001.

DOUGLAS, John E.; BURGESS, Ann W.; BURGESS, Allen G.; RESSLER, Robert K. **Crime classification manual: a standard system for investigating and classifying violent crimes**. 2. ed. United States of America: Jossey-Bass, 2006. p. 74-76;87. Disponível em: <<http://murders.ru/Classific.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2014.

DSM-IV™. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DSM-V™. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ECHEBURÚA, Enrique. **Personalidades violentas**. Madrid: Ediciones Pirámide, 2003.

FALEIROS JÚNIOR, Roberto Galvão; FREITAS, Marisa Helena D'Arbo Alves de. Elementos de análise da "cifra negra" na delinqüência convencional: uma visão vitimológica, **Revista Espaço Acadêmico**, n. 123, p. 84-92, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/download/12082/7596>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

FARRELL, Amanda L.; KEPPEL, Robert D.; TITTERINGTON, Victoria B. Lethal Ladies: revisiting what we know about female serial murderers. **Homicide Studies**, v. 15, p. 228-52, 2011. Disponível em: <<http://hsx.sagepub.com/content/15/3/228.full.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2014.

FEDERAL BUREAU OF INVESTIGATION (FBI). **Investigations & operations support**. Disponível em: <<http://www.fbi.gov/about-us/cirg/investigations-and-operations-support>>. Acesso em: 07 jul. 2014.

FEDERAL BUREAU OF INVESTIGATION (FBI). **Behavioral research and instruction unit**. Disponível em: <<http://www.fbi.gov/about-us/cirg/investigations-and-operations-support/briu>>. Acesso em: 08 out. 2014.

FEDERAL BUREAU OF INVESTIGATION (FBI). **Serial murder: multi-disciplinary perspectives for investigators**. 2008. p. vii. Disponível em: <<http://www.fbi.gov/stats-services/publications/serial-murder>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

FERGUSON, Christopher J. et al. Defining and classifying serial murder in the context of perpetrator motivation. **Journal of Criminal Justice**, v. 31, p. 287-92, 2003. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0047235203000096>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

FLORES-MENDOZA, Carmem E. et al. Factor structure and behavioral correlates of the Psychopathy Checklist-Revised [PCL-R] in a Brazilian prisoner sample, **Personality and Individual Differences**, New York, v. 45, p. 584-590, 2008. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191886908002237>>. Acesso em: 25 maio 2013.

FORTH, Adelle E.; KOSSON, David S.; HARE, Robert D. **Hare psychopathy checklist**: youth version (PCL-YV). Toronto: Multi-Health Systems Inc, 2003.

GAUER, Gabriel José Chittó et al. Inimputabilidade: estudo dos internos do Instituto Psiquiátrico Forense Maurício Cardoso. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 29, p. 286-93, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v29n3/v29n3a08.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2013.

GONZATTO, Marcelo. "Nunca havia visto nada parecido", diz psiquiatra forense sobre assassinato de taxistas. **Zero Hora**, Porto Alegre, 15 abr. 2013. Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/policia/noticia/2013/04/nunca-havia-visto-nada-parecido-diz-psiquiatra-forense-sobre-assassinato-de-taxistas-4106671.html?utm_source=Hootsuite&utm_medium=Redes%20Sociais&utm_source=Redes%20Sociais&utm_medium=Hootsuite&utm_campaign=Hootsuite>. Acesso em: 10 jun. 2013.

GREIG, Charlotte. **Serial killers**: nas mentes dos monstros. São Paulo: Madras, 2012.

GURIAN, Elizabeth A. Female serial murderers: directions for future research on a hidden population. **International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology**, v. 55, p. 27-42, 2011. Disponível em: <<http://ijo.sagepub.com/content/55/1/27.full.pdf+html>>. Acesso em: 25 jul. 2014.

HAGGERTY, Kevin D. Modern serial killers. **Crime, Media, Culture**, v. 5, p. 168-87, 2009. Disponível em: <<http://cmc.sagepub.com/content/5/2/168.full.pdf+html>>. Acesso em: 10 out. 2014.

HAGGERTY, Kevin D.; ELLERBROK, Ariane. The social study of serial killers, **Criminal Justice Matters**, v. 86, p. 6-7, 2011. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/09627251.2011.646180>>. Acesso em: 22 mar. 2014.

HÄKKÄNEN-NYHOLM, Helina; NYHOLM, Jan-Olof. **Psychopathy and law**: a practitioner's guide. Chichester: John Wiley & Sons, 2012. p. 1.

HARE, Robert D.; NEUMANN, Craig S. Psychopathy as a Clinical and Empirical Construct. **Annual Review of Clinical Psychology**, Palo Alto, v. 4, p. 217-46, 2008. Disponível em: <<http://www.hare.org/references/HareandNeumannARCP2008.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2014.

HARE, Robert D. Psicopatas no Divã. **Revista Veja**, São Paulo, 1 abr. 2009. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/010409/entrevista.shtml>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

HAZELWOOD, Robert R.; WARREN, Janet I. Linkage analysis: modus operandi, ritual and signature in serial sexual crime. **Aggression and Violent Behavior**, v. 9, p. 307-18, 2004. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1359178904000138>>. Acesso em: 31 out. 2014.

HERRERO, César. **Criminologia**: parte general y especial. Madrid: Dykinson, 1997.

INNES, Brian. **Perfil de uma mente criminosa**: a psicologia solucionando os crimes da vida real. São Paulo: Escala, 2009.

IOANA, Ilie Magdalena. No One is Born a Serial Killer. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v. 81, p. 324-28, 2013. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042813015036>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

JIMÉNEZ, Salvador García. Enriqueta Martí, el monstruo de Barcelona (1912), **Quadernos de Criminología: Revista de Criminología y Ciencias Forenses**, n. 15, p. 36-41, 2011. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3795520>>. Acesso em: 25 jul. 2014.

JOZEF, Flávio et al. Comportamento violento e disfunção cerebral: estudo de homicidas no Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 124-29, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22n3/v22n3a03.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2013.

KNIGHT, Zelda G. Some thoughts on the psychological roots of the behavior of serial killers as narcissists: an object relations perspective. **Social Behavior and Personality**, v. 34, n. 10, p. 1189-206, 2006. Disponível em: <http://rangers.rwtraip.kittery.k12.me.us/~jdufort/Site/Psychology_files/Psychology%20Article%201.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2014.

KNOLL, James L.; HAZELWOOD, Robert R. Becoming the victim: Beyond sadism in serial sexual murderers. **Aggression and Violent Behavior**, v. 14, n. 2, p. 106-14, 2009. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1359178909000020>>. Acesso em: 16 ago. 2014.

LEISTEDT, S. et al. Psychopathologie du tueur en série. **Annales Médico-Psychologiques**, v. 166, p. 677-85, 2008. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0003448708001984#>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

LOPES JR, Aury. **Sistemas de investigação preliminar no processo penal**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2001. p. 190-91.

LUNDRIGAN, Samantha; CANTER, David. A multivariate analysis of serial murderers' disposal site location choice. **Journal of Environmental Psychology**, v. 21, n. 4 p. 423-32, 2001. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0272494401902312#>>. Acesso em: 31 out. 2014.

LYKKEN, David T. **The antisocial personalities**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1995.

MADRIZ, Esther I. Images of criminals and victims: a study on women's fear and social control. **Gender & Society**, v. 11, n. 3, p. 342-56, 1997. Disponível em: <<http://www.d.umn.edu/cla/faculty/jhamlin/3925/Readings/imagesFear.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

MCEVOY, Kieran; MCCONNACHIE, Kirsten. Victimology in transitional justice: Victimhood, innocence and hierarchy. **European Journal of Criminology**, v. 9, n. 5, p. 527-38, 2012. Disponível em: <<http://euc.sagepub.com/content/9/5/527>>. Acesso em: 27 set. 2014.

MCEVOY, Kieran; MCCONNACHIE, Kirsten. Victimology in transitional justice: Voice, Agency and Blame. **Social & Legal Studies**, v. 22, n. 4, p. 489-513, 2013. Disponível em: <<http://sls.sagepub.com/content/22/4/489>>. Acesso em: 27 set. 2014.

MILLER, Laurence. Serial killers: I. Subtypes, patterns, and motives. **Aggression and Violent Behavior**, v. 19, n. 1, p. 1-11, 2014. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1359178913001183>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

MILLON, Theodore et al. **Psychopathy**: antisocial, criminal, and violent behaviors. New York: The Guilford Press, 2003.

MORANA, Hilda C. P.; STONE, Michael H.; ABDALLA-FILHO, Elias. Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killers. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, p. 74-9, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s2/04.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

MOSCATELLO, Roberto. Recidiva Criminal em 100 internos do Manicômio Judiciário de Franco da Rocha. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 34-5, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v23n1/a08v23n1.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2013.

MOTT, Nicole L. Serial murder: patterns in unsolved cases. **Homicide Studies**, v. 3, p. 241-55, 1999. Disponível em: <<http://hsx.sagepub.com/content/3/3/241.full.pdf+html>>. Acesso em: 31 out. 2014.

MURPHY, Hannah. Has London's Victorian serial killer Jack the Ripper finally been identified?. **Reuters**, London, 09 set. 2014. Disponível em: <<http://www.reuters.com/article/2014/09/09/us-people-jacktheripper-idUSKBN0H31R020140909>>. Acesso em: 14 out. 2014.

NATIONAL CRIMINAL JUSTICE REFERENCE SERVICE. **FBI Law Enforcement Bulletin**, v. 54, n. 8, p. 1-32, 1985. Disponível em: <<https://www.ncjrs.gov/App/publications/abstract.aspx?ID=99117>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

NEWTON, Michael. **A enciclopédia de serial killers**. São Paulo: Madras, 2008.

O'CONNELL, Michael. Victimology: a social science in waiting?, **International Review of Victimology**, v. 15, n. 2, p. 91-104, 2008. Disponível em: <<http://irv.sagepub.com/content/15/2/91.full.pdf+html>>. Acesso em: 27 set. 2014.

OLIVEIRA, Frederico Abrahão de. **Manual de criminologia**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1996.

OSÓRIO, Fernanda Corrêa. **Inimputabilidade**: estudo dos internos de um instituto psiquiátrico forense. 2006. 167 fl. Dissertação (Mestrado em Ciências Criminais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

O'TOOLE, Mary Ellen; LOGAN, Matt; SMITH, Sharon. Looking behind the mask: implications for interviewing psychopaths. **FBI Law Enforcement Bulletin**, Washington, v. 81, p. 14-19, jul. 2012. Disponível em: <<http://leb.fbi.gov/2012/july/looking-behind-the-mask-implications-for-interviewing-psychopaths>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

PATRICK, Christopher J. **Handbook of psychopathy**. New York: The Guilford Press, 2006.

PETHERIC, Wayne A.; TURVEY, Brent E. In: TURVEY, Brent E. **Criminal profiling: an introduction to behavioral evidence analysis**. Academic Press, 4 ed, 2011.

PHILBIN, Tom; PHILBIN, Michael. **O livro completo sobre os serial killers**: histórias assustadoras sobre os seres mais perversos que existem entre nós. São Paulo: Madras, 2011.

PORTO, Luiz Dulinski. **Perfil vitimológico nos delitos de homicídios dolosos na cidade de Porto Alegre no ano de 2005**. 2006. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Criminais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

RÂMILA, Janire. **Predadores humanos**: o obscuro universo dos assassinos em série. São Paulo: Madras, 2012.

RESSLER, Robert K.; BURGESS, Ann W.; DOUGLAS, John E. **Sexual homicide: patterns and motives** – paperback. United States of America: Simon & Schuster, 2008.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça. Ementa da Apelação nº 70037449089, comarca de Carazinho, julgado pela Terceira Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, na data de 17 de março de 2011, Rel. Des. Odone Sanguiné. Disponível em: <http://www.tjrs.jus.br/busca/?q=imputabilidade+e+psicopatia&tb=jurisnova&partialfields=tribunal%3ATribunal%2520de%2520Justi%25C3%25A7a%2520do%2520RS.%28TipoDecisao%3Aac%25C3%25B3rd%25C3%25A3o|TipoDecisao%3Amonocr%25C3%25A1tica|TipoDecisao%3Anull%29&requiredfields=&as_q=>>. Acesso em: 25 jun. 2013.

ROMERO, JM. Pozueco; GUILLENA, SL. Romero; BARQUERO, N. Casas. Psicopatía, violencia y criminalidad: un análisis psicológico-forense, psiquiátrico-legal y criminológico (Parte I). **Cuadernos de Medicina Forense**, Sevilla, v. 17, p. 123-36, 2011. Disponível em: <<http://scielo.isciii.es/pdf/cmfv17n3/original3.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

ROMERO, JM. Pozueco; GUILLENA, SL. Romero; BARQUERO, N. Casas. Psicopatía, violencia y criminalidad: un análisis psicológico-forense, psiquiátrico-legal y criminológico (Parte II), **Cuadernos de Medicina Forense**, Sevilla, v. 17, p. 175-92, 2011. Disponível em: <<http://scielo.isciii.es/pdf/cmfv17n4/articulo02.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

RONCHETTI, Ramiro et al. Psychopathic traits in adolescence: a review. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 31, p. 237-46, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v31n2/a09v31n2.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

RONCHETTI, Ramiro et al. Inventário de Psicopatía de Hare Versão Jovens (PCL-YV): Estudo Preliminar em Amostra Adolescente Brasileira. **Revista Interamericana de Psicologia**. Cidade do México, v. 44, n. 3, p. 540-6, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28420658017>>. Acesso em: 25 jun. 2013.

RONEL, Natti; TOREN, Tyra Ya'ara. Positive Victimology: an innovation or "more of the same"?, **Temida**, v. 15, p. 171-80, 2012. Disponível em: <<http://www.doiserbia.nb.rs/img/doi/1450-6637/2012/1450-66371202171R.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

ROVINSKI, Sonia Liane Reichert. **Fundamentos da perícia psicológica forense**. São Paulo: Vetor, 2004.

SCHERER, J. Amber; JARVIS, John P. Criminal investigative analysis: practitioner perspectives (part one of four). **FBI Law Enforcement Bulletin**, 10 jun. 2014. Disponível em: <<http://leb.fbi.gov/2014/june/criminal-investigative-analysis-practitioner-perspectives-part-one-of-four>>. Acesso em: 21 out. 2014.

SEBBA, Leslie; BERENBLUM, Tamar. Victimology and the sociology of new disciplines: A research agenda. **International Review of Victimology**, v. 20, p. 7-30, 2014. Disponível em: <<http://irv.sagepub.com/content/20/1/7.full.pdf+html>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

SENNINGER, J.-L.; HIEGEL, E; KAHN, J.-P. Le tueur en série. **Annales Médico Psychologiques**, v. 162, n. 8, p. 634-44, 2004. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0003448704001490>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

SERAFIM, Antônio de Pádua et al. Perfil psicológico e comportamental de agressores sexuais de crianças. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 36, n. 3, p. 105-11, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v36n3/v36n3a04.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2014.

SERAFIM, Antonio de Pádua; SAFFI, Fabiana. **Psicologia e práticas forenses**. Barueri: Manole, 2012.

SICURELLA, Sandra. Lo studio della vittimologia per capire il ruolo della vittima. **Rivista di Criminologia, Vittimologia e Sicurezza**, v. VI, n. 3, p. 62-75, 2012. Disponível em: <http://www.vittimologia.it/rivista/articolo_sicurella_2012-03.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2014.

SILVEIRA, Leon Murelli. **Elaboração de perfil psicológico de autores de homicídios através da avaliação da cena do crime**. 2013. 126 fl. Dissertação (Mestrado em Ciências Criminais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SILVIO, Heather; MCCLOSKEY, Kathy; RAMOS-GRENIER, Julia. Theoretical consideration of female sexual predator serial killers in the United States. **Journal of Criminal Justice**, v. 34, n. 3, p. 251-59, 2006. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0047235206000298>>. Acesso em: 25 jul. 2014.

SOUZA, Carlos Alberto Crespo de; CARDOSO, Rogério Götttert. **Psiquiatria Forense: 80 anos de prática institucional**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

STOUT, Martha. **Meu vizinho é um psicopata**. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.

TABORDA, José Geraldo Vernet; CHALUB, Miguel; ABDALLA FILHO, Elias. **Psiquiatria forense**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TEIXEIRA, Eduardo Henrique; DALGALARRONDO, Paulo. Crime, diagnóstico psiquiátrico e perfil da vítima: um estudo com a população de uma casa de custódia do estado de São Paulo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Campinas, v. 55, n. 3, p. 192-94, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v55n3/v55n3a03.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2013.

TRINDADE, Jorge. **Manual de psicologia jurídica para operadores do direito**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.

TRINDADE, Jorge; BEHEREGARAY, Andréa; CUNEO, Mônica Rodrigues. **Psicopatia: máscara da justiça**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2009.

VARGAS, Heber Soares. Vitimologia. **Semina**, v. 1, n. 1, p. 21-5, 1978. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias/article/view/5763/5235>>. Acesso em: 27 set. 2014.

VOLAVKA, Jan. **Neurobiology of Violence**. Washington: American Psychiatric Publishing, Inc., 2002.

WAGNER, Dalila. Psicopatas homicidas e sua punibilidade no atual sistema penal brasileiro. **Universo Jurídico**, Juiz de Fora, ano XI, 30 out. 2008. Disponível em: <http://uj.novaprolink.com.br/doutrina/5918/psicopatas_homicidas_e_sua_punibilidade_e_no_atual_sistema_penal_brasileiro>. Acesso em: 13 abr. 2013.

WEINER, Irving B. **Handbook of psychology**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2003. v. 11.

WEMMERS, Jo-Anne. Victims' rights are human rights: The importance of recognizing victims as persons, **Temida**, v. 15, p. 71-84, 2012. Disponível em: <<http://www.doiserbia.nb.rs/img/doi/1450-6637/2012/1450-66371202071W.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

WHITE, John H. et al. The utilization of forensic science and criminal profiling for capturing serial killers. **Forensic Science International**, v. 209, p. 160-65, 2011. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0379073811000351>>. Acesso em: 21 out. 2014.

WHITMAN, Terry A.; AKUTAGAWA, Donald. Riddles in serial murder: a synthesis. **Aggression and Violent Behavior**, v. 9, n. 6, p. 693-703, 2004. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1359178903000570>>. Acesso em: 02 ago. 2014.